

# ARTETERAPIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DE USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS POR MEIO DO DESENHO-HISTÓRIA

*Art therapy in the rehabilitation process of psychoactive drug addicts through drawing-history*

Ana Claudia Afonso Valladares-Torres<sup>1</sup>

Marcos Vinicius Santos da Câmara<sup>2</sup>

Diane Maria Scherer Kuhn Lago<sup>3</sup>

Andrey Hudson Interaminense Mendes de Araújo<sup>4</sup>

---

Artigo encaminhado: 08/01/2020

Artigo aceito para publicação: 15/02/2023

**RESUMO: Introdução:** A complexidade em torno do tratamento e da reabilitação psicossocial de usuários de drogas indica a necessidade de considerar a eficácia de ferramentas criativas e inovadoras, como o uso do desenho-história em Arteterapia voltada para aqueles que dificilmente verbalizam suas emoções e sentimentos espontaneamente. **Objetivo:** Este estudo objetivou avaliar o uso de desenhos-histórias em Arteterapia na perspectiva terapêutica para usuários de drogas, usuários de um serviço de Saúde Mental. **Método:** Trata-se de uma pesquisa mista realizada com 108 usuários de drogas, por meio de questionário e um desenho-história temático da “Ponte da vida” em Arteterapia. Para o processamento dos dados utilizou-se a análise quantitativa e agregaram-se as frequências das variáveis numéricas e também a técnica da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Os desenhos da ponte foram agrupados em cinco categorias, a saber: (a) projeção da sua própria expressão emocional relacionada à dependência de drogas; (b) manifestação da ambivalência perante a vida; (c) conscientização da significação simbólica de travessia ou passagem; (d) mediadora

---

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo. Enfermeira e Arteterapeuta da Associação Brasil Central de Arteterapia. Professora Adjunta da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: [aclaudiaval@unb.br](mailto:aclaudiaval@unb.br) ou [aclaudiaval@terra.com.br](mailto:aclaudiaval@terra.com.br)

<sup>2</sup> Graduado em Enfermagem pela UnB. Faculdade de Ceilândia. DF. E-mail: [marcosv.camara00@gmail.com](mailto:marcosv.camara00@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela UnB. Enfermeira e Psicanalista. Professora Adjunta da UnB. E-mail: [diane@unb.br](mailto:diane@unb.br)

<sup>4</sup> Enfermeiro, Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde pela UnB e Prof. dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires (FACESA), Valparaíso de Goiás - GO e do curso de Enfermagem da Universidade Paulista (UNIP), Brasília-DF. E-mail: [profandreyh@gmail.com](mailto:profandreyh@gmail.com)

da preparação para a solução dos problemas ou de aspectos saudáveis para o futuro e (e) não relacionada com o sofrimento psíquico decorrente da dependência de drogas. **Conclusão:** O uso de desenhos-histórias em Arteterapia, na perspectiva terapêutica para usuários de drogas, foi eficaz, para que os participantes expusessem verbalmente suas emoções e sentimentos.

**Palavras-chave:** Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Saúde mental. Terapia pela Arte. Enfermagem psiquiátrica.

**ABSTRACT: Introduction:** The complexity surrounding the treatment and psychosocial rehabilitation of drug addicts indicates the need to consider the effectiveness of creative and innovative tools, such as the use of story-drawing in Art therapy aimed at those who hardly verbalize their emotions and feelings spontaneously. **Objective:** This study aimed to evaluate the use of story-drawings in Art therapy from a therapeutic perspective for drug addicts, users of a Mental Health service. **Method:** This is a mixed survey carried out with 108 drug addicts, using a questionnaire and a thematic story-drawing of the “Bridge of Life” in Art therapy. For data processing, quantitative analysis was used and the frequencies of numerical variables were added, as well as the thematic content analysis technique. **Results:** The bridge drawings were grouped into five categories, namely: (a) projection of their own emotional expression related to drug addiction; (b) manifestation of ambivalence towards life; (c) awareness of the symbolic meaning of crossing or passage; (d) mediator of preparation for solving problems or healthy aspects for the future and (e) not related to psychological suffering resulting from drug addiction. **Conclusion:** The use of story-drawings in Art therapy, from a therapeutic perspective for drug addicts, was effective, so that participants verbally expose their emotions and feelings.

**Keywords:** Substance-related disorders. Mental health. Art therapy. Day-care center.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, com a Reforma Psiquiátrica, iniciou-se um novo ciclo de cuidados em saúde mental, com a oferta de serviços substitutivos de atenção psicossocial, como novo protagonista de cuidado integral de base territorial e humanizado, em detrimento do modelo hospitalocêntrico hegemônico (BRASIL, 2015; MACEDO et al., 2017). Assim, emergiu uma rede de cuidados compartilhados denominada Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) instituída pela Portaria 3088/2011, que definiu os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como o principal instrumento de implementação da Política Nacional de Saúde Mental (BRASIL, 2011).

Os CAPS são uma estratégia de transformação da assistência de cuidados em saúde mental regida pela alegria, pelo acolhimento, pela atenção, pela escuta e pela socialização do sujeito em um modelo aberto e transdisciplinar (BRASIL, 2015). Os cuidados têm uma aproximação com o território e buscam a produção de sentido que potencializa a transformação da vida (BRASIL, 2017c). As oficinas terapêuticas são importantes instrumentos de reabilitação dos CAPS, que são espaços que propiciam aos usuários meios de buscar suas potencialidades, valorizar os aspectos saudáveis da vida e permitem a expressão da subjetividade, por exemplo, por meio das artes criativas (FARIAS et al., 2016).

A expressão artística e as práticas lúdicas têm sido desenvolvidas com pessoas em sofrimento mental com a finalidade da expressão das singularidades dos sujeitos, valorização de habilidades e potenciais criativos, do rompimento com a medicalização e controle da vida (ASSUNÇÃO et al., 2018). Ademais, a Arteterapia tem sido aplicada aos usuários de drogas psicoativas, de modo a favorecer a expressão verbal e a não verbal de alcoolistas, a contribuir para o autoconhecimento, a autorreflexão no processo terapêutico e para a transformação pessoal e comportamental (VALLADARES-TORRES; COSTA, 2018; VALLADARES-TORRES; LAGO, 2018b).

O desenho-história é uma ferramenta de projeção temática e gráfica, que pode ser usado no contexto da Arteterapia, por estimular o diálogo e a compreensão da subjetividade latente do sujeito (TRINCA, 2013). É possível compreender o momento de vida que os participantes usuários de drogas estão vivenciando no

momento da confecção das produções artísticas (VALLADARES-TORRES, 2018a; 2018b; VALLADARES-TORRES; LAGO, 2018a). Igualmente, por meio de atividades lúdicas, criativas e simbólicas, faz refletir o processo de reabilitação dos toxicômanos e a externalização de conteúdos subjetivos e inconscientes dos usuários (VALLADARES-TORRES; CALLAI, 2018; VALLADARES-TORRES; TORRES, 2018; VALLADARES-TORRES et al., 2018).

Outro estudo (ANGELIM; VALLADARES-TORRES, 2019) abordou um desenho temático denominado “*Metáfora da chuva*”, que foi desenvolvido junto a usuários de drogas. Esse desenho esclareceu o processo de adoecimento dos participantes e foi uma estratégia em saúde mental de auxílio na elaboração do plano de cuidados aos usuários de um CAPS-ad (álcool e outras drogas).

As drogas fazem parte do cotidiano humano há milhares de anos, nos contextos mais diversos, nos primórdios da civilização são encontrados relatos do uso de drogas em celebrações festivas, em contexto religioso/espiritual/cultural (BRASIL, 2017c). Segundo os autores, são diversos os fatores que levam um indivíduo a consumir drogas, o que torna quase impossível apontar apenas um aspecto como predominante para o uso dessas substâncias.

Diante da complexidade em torno do tratamento e da reabilitação psicossocial de usuários de drogas, indica-se a necessidade de considerar a eficácia de ferramentas criativas e inovadoras. A presente pesquisa tem, portanto, como pergunta principal: o uso do desenho-história da “Ponte da vida” em Arteterapia pode ser eficaz para usuários de drogas expressar suas emoções e sentimentos? Tem-se como objetivos avaliar o uso de desenho-história em Arteterapia, na perspectiva terapêutica, para usuários dependentes de drogas usuárias de um serviço de Saúde Mental, bem como conhecer o perfil desses participantes.

## 2 MÉTODO

Estudo descritivo, exploratório e com abordagem mista, que uniu os números e cálculos matemáticos da pesquisa quantitativa, para traçar o perfil dos participantes, com o caráter subjetivo da pesquisa qualitativa, para analisar as verbalizações dos desenhos-histórias da “Ponte da vida”. Objetivou-se, também, explorar e aprofundar os resultados encontrados por meio do estudo descritivo e exploratório (MINAYO, 2007).

Obteve-se a adesão de uma amostra de 108 usuários do CAPS-ad III e foram utilizados como critérios de inclusão: ser dependente de drogas psicoativas, de ambos os sexos, apresentar idade igual ou superior a dezoito anos e com registro de admissão no CAPS-ad de período ilimitado. Excluíram-se os que apresentassem dificuldade física e/ou mental de compreender e/ou desenvolver o desenho e/ou responder os instrumentos da pesquisa. Ressalta-se que os participantes foram escolhidos de forma aleatória e integraram-se de maneira anônima e voluntária à investigação, após serem informados dos objetivos e da forma de participação, sendo sempre respeitados os procedimentos éticos vigentes.

A pesquisa foi realizada em um Centro de Atenção Psicossocial voltado para usuários de álcool e de outras drogas do tipo III (CAPS-ad III) do Distrito Federal, que dispõe de oficinas terapêuticas, atendimentos grupais, individuais e familiares/comunidade com uma equipe transdisciplinar em saúde mental. No CAPS-ad existem os regimes de tratamento intensivo (hospital-dia), semi-intensivo e não intensivo, assim como o acolhimento integral. Durante todo o tratamento, é oferecido atendimento aos usuários com projetos terapêuticos individualizados. O CAPS-ad III é destinado a municípios com população acima de 200.000 habitantes e funciona em período integral diariamente (BRASIL, 2017a).

A coleta de dados ocorreu mediante um encontro único e individual de Arteterapia, com cada um dos participantes, com duração de duas horas. Os encontros foram realizados em sala disponibilizada pela instituição, durante o período de março a novembro de 2019.

Inicialmente, para desenvolver o levantamento dos participantes, foram realizadas entrevistas com eles e levantamento nos prontuários. O questionário sociodemográfico, clínico e psiquiátrico continha os dados, a saber: idade, sexo, data de nascimento, tipo de dependência de drogas e tempo de acompanhamento no serviço (CAPS-ad).

Em seguida, solicitou-se a confecção de um desenho temático “Ponte da vida” e, para a coleta dos dados, foram disponibilizados materiais gráficos (canetinhas hidrocores, giz de cera, lápis de cor, lápis preto e borracha) e papel sulfite branco A4.

Finalmente, foi realizada uma entrevista sobre o desenho elaborado por meio das questões: título do desenho da “Ponte da vida”, de que tipo de material era confeccionada a ponte (madeira, metal, concreto, pedra e outros), características da ponte (triste e/ou feliz; perigosa e/ou segura; geradora de medo/ansiedade e/ou era amigável; frágil e/ou forte; tamanho grande, pequena e/ou média; altura alta, baixa e/ou mediana; pobre e/ou rica; bonita e/ou feia; resistente e/ou flexível e por quê?). Os participantes foram convidados a fazer uma história sobre o desenho produzido ou do que que essa ponte o fazia lembrar ou em que o fazia pensar, o que essa ponte tinha a ver com ele/a, qual o sentido da ponte vida dele/a, de onde a ponte viera e para onde ela ia levá-lo/a, o que estava fazendo na ponte e qual a responsabilidade dele/a dali para frente.

A intervenção de Arteterapia foi coordenada por uma arteterapeuta e por acadêmicos de Enfermagem, pesquisadores, que contribuíram durante a intervenção, ora no acompanhamento da confecção dos desenhos “Ponte da vida” e do inquérito sobre eles, ora na busca ativa pelos dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos dos participantes. A obtenção dos recursos materiais foi o financiamento próprio.

Utilizou-se a análise quantitativa e agregaram-se as frequências e porcentagens das variáveis numéricas dos dados sociodemográficos, clínicos e psiquiátricos, que foram expostas em forma de Tabela.

Em relação aos dados sobre os desenhos-histórias, aplicou-se a técnica da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011); após a leitura flutuante das histórias, foram categorizadas, descritas e interpretadas as informações obtidas pelas unidades temáticas. Também foram agregadas as frequências e porcentagens das variáveis numéricas em cada unidade temática. Optou-se por realizar análises da simbologia dos desenhos em outro estudo, posteriormente.

O presente estudo faz parte do projeto denominado “A Arteterapia como dispositivo terapêutico nas toxicomanias”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob o CAAE nº 44625915400005553. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados pela letra “P”, sendo diferenciados pelo número posterior à letra, de forma sequencial, que foi adotado para identificação ao longo do artigo. Os participantes foram classificados de forma crescente pelo tempo de acompanhamento no serviço, isto é, quanto menor o número sequencial, menor o tempo de acompanhamento do participante no CAPS-ad.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste estudo, 108 participantes com idades entre 18 a 77 anos, com média de idade de 42,8 anos, 80,6% do sexo masculino realizaram o desenho-história sobre o tema “Ponte da vida” e responderam ao questionário da pesquisa sobre os dados sociodemográficos e clínicos. A Tabela 1 apresenta as variáveis sociodemográficas, clínicas e psiquiátricas dos participantes da pesquisa.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas, clínicas e psiquiátricas dos participantes da pesquisa. (N=108)

Variáveis	Total (n)	Porcentagem (%)
<b>Sexo</b>		
Masculino	87	80,60%
Feminino	21	19,40%
<b>Idade</b>		
18-35	33	30,60%
36-49	37	34,30%
50 ou mais	38	35,10%
<b>Droga de Dependência</b>		
Álcool	62	57,40%
Crack/Cocaína	6	5,60%
Maconha	4	3,70%
Múltiplas Drogas	36	33,30%
<b>Tempo de acompanhamento no serviço (CAPS-ad)</b>		
De 0 a 1m	32	29,60%
De 2 m a <1 ano	30	27,80%
De 1 a 2 anos	19	17,60%
>2 anos	27	25,00%

Fonte: Composição dos Autores (2022)

No que tange à situação clínica e psiquiátrica, o grupo foi composto por usuários de álcool (57,4%) e prevaleceram participantes que tinham o tempo de acompanhamento no CAPS-ad menor do que um ano (57,4%).

É um problema de saúde pública o consumo de substâncias psicoativas e o uso dependente de álcool, por causa de sua prevalência elevada e dos seus danos socioeconômicos e pessoais (SILVA et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2017). Uma avaliação nacional realizada pelo II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (INCTPPAD, 2014) mostra que, entre as substâncias psicoativas ilícitas mais consumidas pelo brasileiro adulto, no ano de 2012, a maconha predominou em cerca de 2,5%, seguida pela cocaína com 1,7% e estimulantes com 1,1%. Já em relação ao consumo de álcool, a prevalência de usuários foi de 10,48% em homens e 3,63% em mulheres. A maior incidência de homens entre o grupo de usuários de drogas é um dado que corrobora com os encontrados na presente pesquisa.

Em relação à idade prevalente de adultos-jovens, alguns estudos realizados no Brasil se assemelham à prevalência encontrada nesta pesquisa (OLIVEIRA et al., 2017). Segundo os autores, ainda que o uso do álcool tenha seu início na adolescência, ou mesmo na infância, é somente na fase adulta que o impacto



negativo na vida da pessoa usuário de drogas se revela, o que faz com que a busca por assistência se instale nesse período.

O tratamento no acolhimento integral do CAPS-ad é de até quinze dias e, nas terapias, é de dois anos. O fato de haver um número maior de participantes com até um ano no CAPS-ad se justifica pelo maior número de usuários vindos do acolhimento integral.

A partir da análise dos dados, foi possível identificar cinco categorias do desenho-história da “Ponte da vida” assim nomeadas: (a) projeção da sua própria expressão emocional relacionada à dependência de drogas; (b) manifestação da ambivalência perante a vida; (c) conscientização da significação simbólica de travessia ou passagem; (d) mediadora da preparação para a solução dos problemas ou de aspectos saudáveis para o futuro e (e) não relacionada com o sofrimento psíquico decorrente da dependência de drogas.

#### **(a) O desenho da ponte como projeção da sua própria expressão emocional relacionada à dependência de drogas**

Desde a Antiguidade, as artes expressivas têm sido usadas pelo homem como métodos de cura e veículos de comunicação, pois o desenho pode representar a projeção pessoal e a relação direta da manifestação do momento atual de vida do seu autor usuário de drogas (VALLADARES-TORRES, 2017). Atualmente, as artes se tornaram uma das ferramentas clínicas para promover a saúde e o bem-estar psicológico dos indivíduos (DAREWYCH; BOWERS, 2018).

Nos relatos sobre o desenho projetivo “Ponte da vida” constatou-se que 40 autores (37%) conseguiram verbalizar a conexão do desenho com sua vida pessoal relacionada à dependência de drogas. São apresentados alguns relatos a seguir.

*A ponte representa minha vida pessoal, ainda não consegui concluir meios objetivos, assim como a ponte. Estou procurando meios para terminar a ponte e cuidar mais de mim (P8).*

*A ponte é a trajetória da minha vida, estou querendo perder o medo e conseguir passar por ela para me levar para um caminho bom (P23).*

*A ponte é a minha vida, ela é triste, perigosa, frágil, pobre, feia, medrosa e ansiosa, assim como eu. A ponte e eu estamos vivendo sem sentido, apenas vegetando (P45).*

*Tanto a ponte, como eu, somos fortes, corajosos e grandes. A ponte representa a alegria e a superação da dependência (P52).*

*A ponte tem tudo a ver comigo. Quando eu estava no período mais difícil da minha vida, meus filhos falaram para eu passar pela ponte. Pois por meio de escolhas corretas, eu iria conseguir atravessar a ponte e superar o alcoolismo (P88).*

*A ponte representa minha luta contra o álcool – o caminho para me livrar do álcool e as rachaduras são as minhas recaídas (P96). A ponte representa o meu tratamento (P105).*

O desenho facilita a expressão de sentimentos, a elaboração verbal de usuários de drogas sobre seu momento de vida. Além do que, o desenho é uma ferramenta lúdica, que permite ao participante elaborar seu conteúdo expressivo por meio do distanciamento reflexivo (VALLADARES-TORRES, 2017).

A expressão pelo desenho da ponte também foi utilizada positivamente pelos autores Darewych e Bowers (2018), voltados para participantes de diferentes nacionalidades (Austrália, Canadá e Ucrânia). Os autores concluíram que o desenho da ponte estimulou criativamente a imaginação dos participantes, pois eles refletiram sobre seus objetivos de vida, obtiveram *insights* sobre suas forças e suas emoções, determinaram suas fontes de significado da vida e exploraram seus aspectos espirituais.

Outro estudo que corroborou os achados desta pesquisa foi desenvolvido com mulheres usuárias de drogas inseridas em uma Comunidade Terapêutica com o uso projetivo de desenhos, agora, de “caminhos” em vez de “ponte”. Constatou que os desenhos auxiliaram as participantes na melhor compreensão do processo de recuperação, representaram uma metáfora para a capacidade de mudança, além de terem oferecido *insights* sobre o uso de substâncias e seu estado psicológico (HANES, 2017).

#### **(b) O desenho da ponte como manifestação da ambivalência perante a vida**

A ambivalência de sentimentos, de condutas e de comportamentos é um tema comum, quando o usuário de drogas se encontra no Estágio 2 de mudança, a Contemplação, como definido por Prochaska, DiClemente e Norcross (1992).

Nos relatos sobre o desenho projetivo “Ponte da vida”, constatou-se que 22 respostas (20,4%) trouxeram o tema ambivalência perante a vida. Algumas verbalizações dos participantes foram apresentadas a seguir.

*A ponte é triste, frágil, pobre e gera medo e ansiedade, mas também segura, resistente, grande e bonita. A ponte lembra o passado/presente com as coisas boas e a perda de tudo e vai para o futuro atingindo sua vitória (P35).*

*A ponte é um misto de sentimentos, de um lado pressão e arrependimento, do outro, liberdade (P37).*

*A ponte é meio triste e meio feliz, às vezes ela é perigosa e às vezes segura, às vezes é forte e às vezes é frágil. Tenho momentos bons e ruins, difíceis e alegres. Tenho dúvidas e incertezas, o que me levam a ter medo e a ficar desesperado, ansioso e inseguro em relação ao futuro. Por isso, preciso descobrir quando e como vai ser esse novo caminho (P90).*

*A ponte remete à dualidade da vida: do abuso ao não abuso do álcool. Posso crescer na vida e voltar a ser o que era antes. No momento a ponte é perigosa, medrosa, ansiosa, frágil, pobre e feia, mas também é feliz e flexível (P93).*

Os relatos expõem aspectos negativos e positivos que se sobrepõem na vida dos participantes em relação à sua dependência de drogas. No Estágio 2 de Contemplação (PROCHASKA; DICLEMENTE; NORCROSS, 1992) a pessoa tem pouca percepção da relação causa-consequência dos problemas decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas. Os autores acrescentam, ainda, que é nesse estágio que a pessoa tem consciência da sua doença e da necessidade de tratamento, mesmo que se perceba maior dificuldade de mudança no estilo de vida para encontrar uma solução satisfatória dos seus problemas e melhorar sua qualidade de vida.

Alguns relatos dessa categoria seguem ancorados nas esferas de dualidade psicoafetiva e revelaram sentimentos de tristeza, de ansiedade, de insegurança, de medo, de fragilidade e de sofrimento relacionados com a dependência de drogas. No grupo de usuários de drogas têm sido diagnosticados os Transtornos de Ansiedade e de Depressão (LUCCHESI et al., 2017), o que justifica, em parte, a presença desses sentimentos de forma recorrente.

Complementam Silva, Oliveira e Graça (2018) que a dependência de drogas se desenvolve com mais frequência em pessoas que têm depressão, bem como o consumo intenso de drogas pode desencadear sintomas psicóticos, estresse e vulnerabilidade social. Outro estudo acrescenta que há associação de maior risco de autoextermínio nos grupos com histórico de consumo de substâncias psicoativas e sugere uma avaliação de transtornos psíquicos associados à dependência de drogas (DANIELI et al., 2017).

**(c) O desenho da ponte como conscientização da significação simbólica de travessia ou passagem**

A ponte representa uma passagem entre duas dimensões distintas, que podem ser entre a terra e o céu, entre a vida e a morte e entre a contingência até a imortalidade. Pode simbolizar, ainda, uma difícil travessia ou uma provação a ser suplantada de diversas dimensões espirituais: moral, ritual e religiosa (CHEVALIER; GHEERBRANT, 2017). Nas verbalizações dos desenhos-histórias, observaram-se semelhanças temáticas direcionadas à representação simbólica da “Ponte da vida” como uma travessia ou passagem, expressos em 47 trabalhos (43,5%). A seguir são apresentados alguns exemplos:

*A ponte é o processo de transformação que estou vivendo, isto é, as etapas que estou passando na minha vida neste momento. De um processo sombrio vai para um lugar de paz (P31).*

*A ponte vai me levar de um ambiente cheio de maldade, corrupção e medo para um lugar perto da natureza, com tranquilidade e paz (P50).*

*A ponte é uma transição da depressão, problemas oculares e motores, situação precária e de ter ficado sem dinheiro até para comer, em direção a uma vida melhor organizada, composta de alegria e convívio social com os amigos (P65).*

*A ponte é a passagem do uso do álcool até a sobriedade. Não é qualquer pessoa que consegue atravessar a ponte, pois muitos não conseguem passar. No início, eu vivi com árvores e matos secos, depois que encontrei o CAPS-ad e atravessar a ponte apareceram árvores e flores frescas e coloridas (P102).*

A dependência de drogas traz o afastamento do convívio familiar, muitos indivíduos perdem o emprego, desestruturam a vida social, enfrentam preconceitos internos e externos, sendo necessária, no tratamento, uma organização e um suporte emocional (SILVA; OLIVEIRA; GRAÇA, 2018). A ideia de passagem de sentimentos de tristeza para alegria e paz, também, foi registrada por alguns participantes, decorrentes do processo de adoecimento pelas drogas.

*A ponte representa a mudança, me trouxe de um lugar escuro e vai me levar para um lugar feliz, me transportando para outra vida (P24).*

*A ponte vai trazer mudança e crescimento para mim. Vim de um passado triste e vou para um lugar melhor (P85).*

*A ponte vai do Norte: da tristeza, perigo, medo para o Sul: fortaleza, beleza e resistência (P91).*

*A ponte é a travessia, a mudança do passado, da tristeza, da perda da esposa para a felicidade e a vontade de viver. De uma floresta confusa, oculta para uma vida plena de liberdade (P106).*

Esses aspectos reforçam a dualidade apresentada na categoria do desenho da “Ponte da vida” como manifestação da ambivalência sobre a vida. O medo da recaída na travessia também foi verbalizado por alguns participantes.

*Vou atravessar do lado ruim: tristeza, irresponsabilidades, más condutas e rebeldias, em direção a um lado bom: felicidades, oportunidades, busca por mais segurança na vida. E vou batalhar para meu pneu não furar, isto é, lutar para as coisas ruins não aparecerem para atrapalhar a minha travessia (P17).*

*Vou atravessar a ponte sem cair, ela começa em uma escada subindo e termina em uma escada para descer, numa descida arriscada (P20).*

*Estou em cima da ponte olhando para baixo e pensando o que vou fazer: continuar caminhando na ponte ou cair dela – suicídio. A ponte leva do vazio existencial e da escuridão para a continuidade da vida (P28).*

As recaídas são esperadas, quando a pessoa tenta mudar seu padrão de comportamento e estilo de vida, mas volta ao uso da substância e para Estágios de mudanças anteriores. O usuário, quando identifica suas situações de risco, pode treinar estratégias de enfrentamento, recuperar sua autoeficácia e evitar recaídas (BRASIL, 2017a).

**(d) O desenho da ponte como mediadora da preparação para a solução dos problemas ou de aspectos saudáveis para o futuro**

As verbalizações dos desenhos-história fizeram surgir projeções objetivas e metas para o futuro. Mesmo diante das vulnerabilidades e das adversidades desencadeadas pela dependência de drogas, cada indivíduo com seu grau de resiliência pode encontrar saídas satisfatórias para seus problemas. Foram encontradas 98 respostas (90,7%) nesta categoria, das quais são apresentados alguns exemplos, separados pelas temáticas apresentadas.

A busca por se manter no tratamento foi um item bastante citado nos desenhos-história.

*ou chegar até o final da ponte, isto é, seguirei meu tratamento assiduamente até o fim (P2). Quero continuar meu tratamento no CAPS-ad, conseguir manter meu foco e alcançar meus objetivos e ter boa saúde e uma vida saudável (P34). Quero continuar no tratamento e seguir em frente (P103). Não ser covarde, seguir o tratamento e participar dos grupos (P107).*

Outro item também citado foi o desejo de mudança no estilo de vida.

*Quero mudar minhas atitudes (P17).*

*Quero mudar meu trajeto de vida (P23).*

*Vou me fortalecer cada vez mais e mudar meus hábitos de vida (P24).*

*Estou procurando sempre melhorar e renovar as relações com as pessoas (P26).*

*Tenho que dar um passo de cada vez e pensar muito bem antes de cada decisão (P95).*

*Quero melhorar minha mentalidade para seguir em frente (P106).*

A continuidade no tratamento, bem como a mudança no estilo de vida são aspectos importantes para que o tratamento seja efetivo. É papel do CAPS-ad construir e gerenciar, junto com os usuários e seus familiares, um projeto terapêutico individualizado e oferecer-lhes cuidados humanizados com a inserção psicossocial. Além disso, é preciso identificar as demandas e necessidades dos

seus usuários, para que a equipe transdisciplinar possa direcionar os cuidados de maneira singular e objetiva (BRASIL, 2017b). O desejo de recompor a estrutura e dinâmica familiar foi listado nas verbalizações dos desenhos.

*Quero estar mais presente dos meus filhos (P17).*

*Estou procurando sempre melhorar as relações com a minha família (P26).*

*Eu desejo cuidar do meu filho menor e ter mais tempo para a família (P65).*

*Desejo ter responsabilidade sobre minha família (P73).*

Na dependência de drogas, sobressai a obsessão pela substância psicoativa em detrimento da estabilidade familiar, o que gera conflitos e abandono familiar, mesmo que os usuários tenham filhos (DANIELI et al., 2017) — dados que estão em consonância com o presente estudo. Adquirir um trabalho e a volta aos estudos foram desejos apresentados entre o grupo de participantes.

*Vou me regenerar e conseguir um emprego (P10).*

*Vou melhorar e buscar produtividade na vida (P12).*

*Vou voltar a trabalhar (P13).*

*Quero conseguir arranjar um emprego (P34).*

*Vou fazer minha travessia do Brasil para o Canadá, para poder estudar e aperfeiçoar na minha profissão (P5).*

*Vou terminar meus estudos (P6).*

*Vou cursar a faculdade de Tecnologia da Informação (P22).*

*Eu vou continuar estudando para aprender a escrever (P67).*

Dados do Ministério da Saúde apontam que existe uma relação entre o abandono do ambiente escolar com uma dificuldade no aprendizado, possivelmente, causada pelo consumo de substâncias psicoativas que têm ocorrido cada vez de modo mais precoce (MASCARENHAS et al., 2014). Observou-se, em pesquisa realizada no sul do Brasil sobre perfil sociodemográfico de pessoas atendidas em CAPS-ad, que poucos (13,6%) conseguiram concluir o Ensino Médio e apenas 18,1% concluíram o Ensino Superior. Tais aspectos se refletem nas

dificuldades de inserção da pessoa no mercado de trabalho, baixa renda e maior vulnerabilidade social (DANIELI et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2017).

A dependência de drogas é considerada um problema grave de Saúde Mental e social, com efeitos potencialmente devastadores sobre as expectativas profissionais e sobre a sociedade, igualmente, sobre a saúde física e emocional do usuário e sobre as relações familiares, o que demanda ações de intervenções públicas (SCHLINDWEIN-ZANINI; SOTILI, 2019). Os aspectos almejados e também registrados foram os de estar em abstinência das drogas e a prevenção de recaídas.

*Vou afastar-me de quem bebe, parar de beber (P32).*

*Quero ficar limpa - sem as drogas (P34). Vou seguir em frente e resistir ao desejo de beber (P42).*

*Quero manter em abstinência do álcool (P64).*

*Não quero voltar a beber (P73).*

*Quero lutar para não ter recaídas (P49).*

*Quero passar para uma vida fazendo o melhor, sem tropeçar (P62). Vou continuar a ter força de vontade e não voltar a beber (P71).*

*Não quero cair da ponte, espero que ela seja sempre segura (P80).*

*Quero parar de usar cigarro e álcool (P82).*

*Quero passar pela ponte sem medo de cair (P87).*

*Não posso deixar a ponte cair (P96).*

*Não quero que a ponte caia, preciso fazer uma sondagem na ferragem da ponte (P108).*

Estimou-se, de acordo com a população mundial de 2013, que 27 milhões de pessoas tenham algum transtorno decorrente do uso ou de dependência de drogas. Conhecer as demandas dos usuários de drogas é um fator fundamental para a melhoria da assistência, e para a prevenção de recaídas e tratamentos (ESPER, 2013).



**(e) O desenho da ponte não relacionada com o sofrimento psíquico decorrente da dependência de drogas**

O Estágio 1 de mudança Pré-contemplação elaborado por Prochaska, DiClemente e Norcross (1992) pressupõe que os usuários que não percebem a possibilidade de mudança em suas vidas, pois não consideram que a dependência de drogas possa trazer algum malefício. Nos relatos sobre o desenho projetivo da ponte, constatou-se que 22 respostas (20,4%) trouxeram a Pré-contemplação como tema. Algumas verbalizações dos participantes são apresentadas a seguir.

*A ponte não tem nada a ver com minha história de vida. Na imagem, estou somente na prainha, observando a ponte (P10).*

*A ponte não tem nada a ver com minha vida de drogas, só representa minha travessia para reencontrar a família e ver os pais na Bahia (P36).*

*A ponte não tem nada a ver comigo, não tem sentido algum. É apenas a ponte JK (P49).*

*A ponte não tem muito a ver comigo, só faz recordar da beleza e grandiosidade dela (P66).*

Os usuários não conseguiram relacionar a “Ponte da vida” com sua dependência de drogas e, em nenhum momento, relataram problemas de saúde, sociais e familiares e o desejo de mudança, aspectos que corroboram com o Estágio 1 de Pré-contemplação. Além da desconexão com o momento e as necessidades da vida atual, os usuários se colocaram em uma atitude de passividade perante a vida e/ou trouxeram um significado de ponte real no sentido literal e não simbólico.

Um artigo de revisão sistemática de literatura identificou e avaliou criticamente estudos sobre a eficácia das intervenções de Arteterapias criativas na dependência de drogas e constatou um efeito positivo para a musicoterapia em prol do aumento do estado de contemplação (0,9), da prontidão do tratamento (0,76), da motivação (0,54) e do menor desejo (-0,54) mesmo em curto prazo (MEGRANAHAN; LYNSKEY, 2018). Isso mostra que as Arteterapias criativas podem alterar positivamente o Estágio 1 de Pré-contemplação para o Estágio 2 de Contemplação de Prochaska, DiClemente e Norcross (1992).

Camicia et al. (2019), ao utilizarem a técnica de Arteterapia "desenhe uma ponte" e o inventário familiar de necessidades com familiares de pacientes que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC), concluíram que essa técnica melhorou a comunicação, o apoio e a educação efetiva com o grupo de familiares cuidadores de pacientes com AVC e que deve ser mais amplamente empregada.

O desenho como uma ferramenta criativa facilita a expressão de sentimentos e de emoções, especialmente para aqueles adultos que têm dificuldades de comunicação (CHICA DÍAZ, 2017). Complementam Saavedra et al. (2018), que as práticas criativas podem melhorar significativamente as inclusões sociais e o bem-estar de pessoas com doença mental grave. Participar de oficinas criativas ajuda os participantes a elaborarem significados pessoais e promover a recuperação.

#### **4 LIMITAÇÕES DE ESTUDO**

Embora este estudo tenha abordado um grupo grande de usuários de drogas, nota-se a necessidade de outras pesquisas que possam aprofundar qualitativamente os dados encontrados, para que se entrelacem com mais profundidade o perfil e a história de vida dos sujeitos com os desenhos-histórias. Além disso, a composição da amostra se concentrou em apenas um único serviço de saúde mental.

#### **5 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA**

Os achados desta pesquisa indicam a necessidade de se ampliar o escopo dos cuidados em saúde mental, com a inclusão de atividades assistenciais criativas e inovadoras. O desenho projetivo "Ponte da vida" é uma ferramenta de autoconhecimento para a prática em saúde mental junto a usuários de drogas, de modo mais elaborado e distanciado das emoções, capaz de trazer a reflexão sobre o processo de adoecimento do seu autor usuários de drogas. Pelo desenho da "Ponte da vida" é possível que os participantes consigam acessar os conteúdos do inconsciente para poder integrá-los à consciência de forma mais lúdica do que a verbalização do seu problema de forma tradicional nas terapias.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de desenhos-histórias em Arteterapia na perspectiva terapêutica para usuários de drogas foi eficaz para que os participantes expusessem verbalmente suas emoções e sentimentos, pois o mundo simbólico pode auxiliar no processo de conhecimento de si mesmo e do outro, compreender em qual estágio se encontra o autor e qual a solução que ele encontra para enfrentar a vida, as dificuldades. Foi assim que os desenhos-histórias se fizeram entender, além de acompanhar a dinâmica da estrutura psíquica do sujeito, de maneira conectada com o passado, com o presente e com o futuro, como exposto pelas unidades temáticas da ponte como mediadora da preparação para a solução dos problemas ou de aspectos saudáveis para o futuro e da sua relação com a projeção atual à expressão emocional.

Portanto, pelos desenhos-histórias, foi possível comunicar sentimentos, emoções, opiniões e experiências dos seus autores por meio das unidades temáticas como a ponte da vida na projeção da sua própria expressão emocional relacionada à dependência de drogas, das manifestações da ambivalência perante a vida e da conscientização da significação simbólica de travessia ou passagem. Mesmo que o desenho da “ponte da vida” não tenha sido relacionado com o sofrimento psíquico decorrente da dependência de drogas de seu autor, essa categoria simbolizou o seu mundo psíquico atual, isto é, a não consciência da doença e da sua necessidade de tratamento.

O recurso à imaginação, ao simbolismo e às metáforas enriquece o processo terapêutico e é por isso que o desenho da “Ponte da vida” pode ser utilizado para usuários de drogas de forma contínua nos serviços de saúde mental. Sugere-se, ainda, a continuidade de investigações futuras com ações de artes criativas para facilitar a expressão emocional de usuários de drogas e facilitar os cuidados em saúde mental. Recomenda-se, ainda, que o estudo seja replicado em outros territórios e com outras realidades, para possibilitar o aprofundamento nos temas vinculados a desses achados.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da gestão e dos profissionais do CAPS-ad III, assim como a colaboração dos usuários da instituição e dos auxiliares de pesquisa na coleta de dados, em particular dos alunos de enfermagem da disciplina de Saúde Mental da FCE/UnB.

## REFERÊNCIAS

ANGELIM, Stéphanie Marques Alves; VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. O desenho 'metáfora da chuva' como instrumento de comunicação terapêutica da problemática drogadição. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.26, n.1, p.48-57, Jan./Jun. 2019. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 13 dez. 2022.

ASSUNÇÃO, Luiza Maria. A vida como obra de arte: práticas lúdicas e de expressão artística com usuários de hospital psiquiátrico. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, SC, v.10, n.27, p.114-27, 2018. Disponível em: <https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69271>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70 – Brasil: edição revista e ampliada; 2011. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Decreto Federal nº 7.508, de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei Orgânica da Saúde nº 8080/1990. Brasília: MS, 2011. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm)

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Saúde mental em dados 12**, 2015. 48p. Disponível em: [http://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report\\_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf](http://www.mhinnovation.net/sites/default/files/downloads/innovation/reports/Report_12-edicao-do-Saude-Mental-em-Dados.pdf). Acesso em: 03 nov. 2022.

CAMICIA, Michelle; LUTZ, Barbara J.; MARKOFF, Nina; CATLIN, Anita. Determining the Needs of Family Caregivers of Stroke Patients During Inpatient Rehabilitation Using Interview, Art, and Survey. **Rehabilitation Nursing**, [S.L.], v. 44, n. 6, p. 328-337, 4 jan. 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/rnj.000000000000129>. Acesso em: 13 dez. 2022.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2017.

CHICA DÍAZ, Elisabeth. **El dibujo como una herramienta para expresar sentimientos y emociones en la tercera edad**. Universidad de Granada. Departamento de Dibujo. Máster Oficial Universitario en Dibujo: Creación, Producción y Difusión. Nov. 2017. 129p. Disponible en: <http://hdl.handle.net/10481/48012>. Acesso em: 21 dez. 2022.

DANIELI, Rafael Vinícius; FERREIRA, Mírian Brusadelli Macedo; NOGUEIRA, Julia Melloni; OLIVEIRA, Leonardo Nunes de Castro; CRUZ, Emirene Maria Trevisan Navarro da; ARAÓJO FILHO, Gerardo Maria de. Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 66, n. 3, p. 139-149, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000163>. Acesso em: 21 dez. 2022.

DAREWYCH, Olena Helen; Bowers, Nancy Riedel. Positive arts interventions: creative clinical tools promoting psychological well-being. **Journal International Journal of Art Therapy**, [s.l.], v.23, n.2, p.62-9, 2018. Available from: <https://doi.org/10.1080/17454832.2017.1378241>.

ESPER, Larissa Horta; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça; CARVALHO, Ana Maria Pimenta; FURTADO, Erikson Felipe. Mulheres em tratamento ambulatorial por abuso de álcool: características sociodemográficas e clínicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 93-101, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1983-14472013000200012>. Acesso em: 22 dez. 2022.

FARIAS, Izamir Duarte de; THOFEHRN, Maira Buss; ANDRADE, Ana Paula Müller de; CARVALHO, Lisa Antunes; FERNANDES, Helen Nicoletti; PORTO, Adrize Rutz. Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. **Smad. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 147-154, 15 set. 2016. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i3p147-153>. Acesso em: 21 dez. 2022.

HANES, Michael. Road to recovery: road drawings in a gender-specific residential substance use treatment center. **Journal of the American Art Therapy Association**, Nova York, EUA, v.34, n.4, p.201-8, Nov. 2017. Available from: <https://doi.org/10.1080/07421656.2017.1394124>. Acesso em: 21 dez. 2022.

INCTPPAD - Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e outras Drogas. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)**. São Paulo; 2014. Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/ii-levantamento-nacional-de-alcool-e-drogas-mostra-o-consumo-de-alcool-crescente-e-desigual-pela-populacao-brasileira/>. Acesso em: 21 dez. 2022.

LUCCHESE, Roselma; SILVA, Paloma Cinthia Duarte; DENARDI, Tainara Catozzi; FELIPE, Rodrigo Lopes de; VERA, Ivânia; CASTRO, Paulo Alexandre de; BUENO, Alexandre de Assis; FERNANDES, Inaina Lara. COMMON MENTAL DISORDER AMONG ALCOHOL AND DRUG ABUSERS: a cross-sectional study. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 1-7, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017004480015>. Acesso em dez de 2022.

MACEDO, João Paulo; ABREU, Mariana Marinho de; FONTENELE, Mayara Gomes; DIMENSTEIN, Magda. A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. **Saúde e Sociedade**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 155-170, mar. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017165827> Acesso em nov de 2022.

ASCARENHAS, Marcello Ávila; SANTOS, Patrícia; ALVES, Marilene; ROSA, Caroline Borges; WILHELMS JUNIOR, Nelson; MASCARENHAS, Rita; CERESÉR, Keila Mendes; CARDOSO, Valesca Veiga. Characterization of users of psychoactive substances at the clinic for addictive disorder with emphasis on chemical dependence. **Revista Baiana Saúde Pública**, [S.L.], v. 38, n. 4, p. 837-853, 1 dez. 2014. Secretaria da Saude do Estado da Bahia. <http://dx.doi.org/10.5327/z0100-0233-2014380400006>. Acesso em: 21 dez. 2022.

MEGRANAHAN, Karen; LYNSKEY, Michael Thomas. Do creative arts therapies reduce substance misuse? A systematic review. **The Arts in Psychotherapy**, Nova York, EUA, v.57, p.50-58, 2018. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2017.10.005>. Acesso em: 11 dez. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

OLIVEIRA, Vânia Carvalho de; CAPISTRANO, Fernanda Carolina; FERREIRA, Aline Cristina Zerwes; KALINKE, Luciana Puchalski; FELIX, Jorge Vinícius Cestari;

MAFTUM, Mariluci Alves. PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS ATENDIDAS EM UM CAPS AD DO SUL DO PAÍS. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-10, 20 mar. 2017. Revista Baiana de Enfermagem. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i1.16350>. Acesso em: 15 dez. 2022.

PROCHASKA, James A.; DICLEMENTE, Carlo C.; NORCROSS, John C. In search of how people change: applications to addictive behaviour. **Am Psychol**, [s.l.], v.47, n.9, p.1102-14, Sep. 1992. Acesso em: 17 dez. 2022.

SAAVEDRA, Javier; PÉREZ, Elvira; CRAWFORD, Paul; ARIAS, Samuel. Recovery and creative practices in people with severe mental illness: evaluating well-being and social inclusion. **Disability And Rehabilitation**, [S.L.], v. 40, n. 8, p. 905-911, 6 fev. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/09638288.2017.1278797>. Acesso em: 31 dez. 2022.

SCHLINDWEIN-ZANINI, Rachel; SOTILI, Micheli. Uso de drogas, repercussões e intervenções neuropsicológica. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, SC, v.11, n.28, p.94-116, 2019. Disponível em: <https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69780/0>. Acesso em: 31 dez. 2022.

SILVA, Daniela Alves Santana; OLIVEIRA, Natanna Roma de; GRAÇA, Marta Souza. A relação entre transtornos mentais e o uso de substâncias psicoativas. **Rev Ciência (In) Cena**, [s.l.], v.1, n.6, p.38-50, 2018. Acesso em: 30 nov. 2022.

SILVA, Luiz Henrique Prado et al. Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v.14, n.3, p.585-90, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000300021>. Acesso em: 31 jan. 2023.



SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Intervenção breve**. 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017a. Módulo 4. Disponível em: [https://www.supera.org.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP\\_Mod4.pdf](https://www.supera.org.br/@/material/mtd/pdf/SUP/SUP_Mod4.pdf). Acesso em: 31 jan. 2023.

SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **Modalidades de tratamento e encaminhamento**. 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017b. Módulo 6. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/198396/001097884.pdf?sequence=1>. Acesso em: 31 jan. 2023.

SNPD - Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas. **O uso de substâncias psicoativas no Brasil**. 11. ed. Brasília: SUPERA, 2017c. Módulo 1. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/198412/001097849.pdf?sequence=1>. Acesso em: 31 jan. 2023.

TRINCA, Walter. **Procedimentos de desenhos-estórias: formas derivadas, desenvolvimentos e expansões**. São Paulo: Vetor, 2013.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. A Arteterapia como dispositivo terapêutico no acolhimento integral das toxicomanias. **Rev Artt AATESP**, São Paulo, SP, v.8, n.1, p.38-56, 2017. Disponível em: [http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28\\_08\\_2018\\_01\\_30\\_44\\_revista\\_v8\\_n2\\_2017.pdf](http://aatesp.com.br/resources/files/downloads/28_08_2018_01_30_44_revista_v8_n2_2017.pdf). Acesso em: 11 fev. 2023.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. Arteterapias criativas com mulher dependente de múltiplas drogas – um estudo de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.25, n.1, p.26-37, Jan./Jun. 2018a. Disponível em: <https://www.abcarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 15 fev. 2023.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso. Mulheres dependentes de drogas - desenho projetivo da figura humana e sua relação com os sintomas de ansiedade e depressão. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.25, n.1, p.38-48, Jan./Jun. 2018b. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 15 fev. 2023.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso; CALLAI, Vanessa de Sousa. A exploração de desenho/colagem projetivo da árvore: uma visão dos usuários do serviço. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.25, n.2, p.28-37, Jul./Dez. 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 15 fev. 2023.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso; COSTA, Manoela Vieira Gomes da. Máscaras em Arteterapia com usuários do Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.25, n.2, p.3-16, Jul./Dez. 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 16 fev. 2023.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso; LAGO, Diane Maria Scherer Kuhn. Imaginário de dependentes de drogas sobre desenho projetivo/colagem da árvore em Arteterapia – estudos de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.25, n.2, p.38-52, Jul./Dez. 2018a. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 14 fev. 2023.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso; LAGO, Diane Maria Scherer Kuhn. O uso da máscara e a tipologia de Jung em Arteterapia com alcoolistas – estudos de caso. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.25, n.2, p.17-27, Jul./Dez. 2018b. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 12 fev. 2023.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso; TORRES, Kennya Nayane. Efeitos das Arteterapias criativas com dependentes de drogas: uso da arte, da música e da dança/movimentos corporais. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.25, n.1, p.13-25, Jan./Jun. 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VALLADARES-TORRES, Ana Cláudia Afonso et al. Programa de Arteterapias criativas com usuários do Centro de Atenção Psicossocial-álcool e outras drogas. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, Goiânia, GO, v.25, n.1, p.3-12, Jan./Jun. 2018. Disponível em: <https://www.abcaarteterapia.com/revista-cores-da-vida>. Acesso em: 09 fev. 2023.